

RODRIGO ROMO

VENTOS DE ÓRION

A Saga Conquistadora de Uma Constelação
e Seus Impérios

CONFEDERAÇÃO INTERGALÁCTICA III



ÍNDICE

APRESENTAÇÃO E AGRADECIMENTOS	9
Personagens Desta Saga pelo Poder.....	11
Império do Dragão Negro.....	11
Império de Órion	11
Alfa e Ómega Sírius	12
Federação Intergaláctica.....	13
Órion, o Berço da Luz e da Tecnologia	15
Sauranos.....	24
A Ilusão das Encarnações.....	51
Os Agentes Infiltrados	61
A Questão Racial.....	93
Draconianos	93
Formas Humanóides Envolvidas no Processo.....	94
Os Planetas Rebeldes	101
Boronak Órionis.....	102
Tau Ceti Centauro.....	106
Capela Auriga Órionis	112
Medissa Auriga Órionis	119
Draconia (Dragão).....	122
Pethafos (Sírius Delta)	125
Plutão (Sistema Solar de Monmatia).....	132

Maldek	134
Saiph (Órion)	136
Sargas (Scorpio)	139
Antares (Scorpio)	140
Al Niyat (Scorpio composto por diversos astros)	143
Markab (Pegaso)	145
Regulus (Leão).....	148
Terra	151
Lua	164
Herculovos	171
Phobos e Deimos.....	175
Aquadrom	176
Umbral Multidimensional	183
Anagora	197
A Confederação e Suas Acções	217
Relação dos 33 Raios da Fraternidade Branca	231
Mantras.....	251
Mantra de Cura	251
Apelo ao Elemento Fogo (Correcção do mau uso do Elemento Fogo).....	253
Apelo às Sílfides (Contra o mau uso do Elemento Ar).....	253
Apelo Sobre o Mau Uso do Elemento Água	253
Apelo Decretado pela Amada Virgo	254
A Grande Batalha Sideral, Espírito x Tecnologia.....	261
A Terra e a Grande Batalha Final	305
Crânios de Extraterrestres	313
Alfa e Ómega	323
Ahriman e Sua Seita Tecnológica	327
Os Mestres Jedi e os Mestres MIB's	331
As 22 Delegações Estelares na Terra, Projecto Terra	335
Os Pleiadianos e a Saga que Envolveu a Nossa Lua	351
Marte, a Base Operacional e Colonial.....	357
A Terra Oca e as Bases Intraterrenas.....	365
O Plano Cósmico de Transmutação de Lord Miguel Kumara	373
Ultimato Draconiano aos EUA	375
O Salto Quântico	381

A Questão da Tecnologia e Ética Geneticista na Terra.....	395
Os Agentes da Luz Entre a Humanidade	397
Canalização da Carta Estelar de Shtareer	403
As Antenas Submersas de Manipulação do Sinistro Governo Secreto.....	407
Bases Secretas no Sul do Brasil.....	411
Canalização de Shtareer para o Novo Milénio que Entrou	417
Mensagens dos Mestres.....	425
Mensagem de Abertura.....	425
As Dificuldades na Vossa Sociedade	427
Optimismo em Nossas Vidas	430
As Riquezas da Vida Material.....	431
Dogmas da Sociedade Decadente.....	435
O Fim de Uma Era (Apocalipse).....	437
Finalização do Ciclo da Dor	441

Órion, o Berço da Luz e da Tecnologia



Como já explicámos em outros trabalhos anteriores, principalmente no livro *Confederação II*, a Constelação de Órion, que também recebe o nome de Sistema Estelar de Satânia, representa uma grande parcela do interior da nossa galáxia, que compreende o sector de Auriga e Órion, daí a designação de Auriga-Órionis, onde existem milhares de astros de diversas magnitudes e classes gravitacionais e energéticas.

Essa Constelação é sustentada pela energia do Lanonandequé Lúcifer, que também recebe o nome de BAAL, um Deus criador que ajudou na formatação material de diversas realidades onde as Almas de Nebadon deveriam projectar-se dentro do universo da dualidade, ou seja, dentro da polaridade que as suas próprias almas e intenções manifestassem dentro das aventuras consciências que cada qual resolveu experienciar.

Muitos outros personagens que são confundidos com Lúcifer actuaram em planos subtis com grande poder e desvirtuaram a realidade das intenções que originalmente tinham sido plasmadas para o projecto existencial desse quadrante importante da Via Láctea e do grupo das 21 galáxias de livre-arbítrio, onde estamos localizados.

Assim, cada alma que escolheu fazer seu caminho e dispunha de poder de manipulação acabou por alterar muitos aspectos importantes das realidades alternativas desse grupo estelar, que, por sua vez, se re-

flectiu em toda a galáxia e nas galáxias vizinhas, uma vez que poderosas formas-pensamento estavam sendo plasmadas para o universo, dando origem a todo um processo cármico de que a maior parte das almas não tinha conhecimento.

As realidades abaixo do Eu Superior são, na verdade, hologramas onde a alma se manifesta, da mesma forma que a nossa actual tecnologia desenvolveu hologramas de realidade virtual, onde brincamos com os nossos *videogames*, a tecnologia desses seres permitia que a alma e a sua consciência se infiltrassem em magníficos sistemas computacionais nas realidades abaixo da 7.^a dimensão, sendo consideradas materiais que se plasmavam até às realidades materiais da nossa densidade molecular, e mais densas ainda, conforme os níveis que cada grupo de almas conseguia atingir em sua saga pelo poder e jogos de poder.

Com um jogo no qual a alma ficava presa devido à acção criadora de suas formas-pensamento, iniciou-se todo um novo processo existencial em que as nossas almas ficaram atreladas às suas relações cármicas para com o universo e para com suas irmãs, gerando os Impérios Estelares nos planos materiais onde as almas estavam impregnadas.

Como já foi referido por Shtareer no *Confederação*, Satã era um Lanonandeqe secundário proveniente de um importante grupo estelar da galáxia de Arconis, que representaria o berço do grupo do Dragão Negro, que, por sua vez, foi o pivô de muitos aspectos que verificaremos nesta nova mensagem das estrelas sobre nossa história e origem estelar.

Esse Lanonandeqe vinha através de Portais de Rigel em planos imateriais para Órion, onde acabou se unindo aos muitos trabalhos que Lúcifer desenvolvia na criação de mundos e estabilização dos programas-existências para as diversas realidades que as almas deveriam vivenciar. Esse processo ocorreu há cerca de 10,3 bilhões de anos da contagem humana terrena em que a estrutura geométrica e gravitacional de Órion e da própria Via Láctea ainda estava em estabilização e com fortes impulsos rotacionais.

Ou seja: as manifestações de vida material, dentro do que a humanidade compreende como material, ainda não estavam consolidadas

devido à forte acção de ondas radioactivas e campos gravitacionais de elevado potencial, que não permitiam a estabilização de forma de alta densidade molecular como a do reino animal e vegetal.

No entanto, nos planos mais subtis, onde a materialidade é menos densa, a vida estava sendo plasmada e estruturada para que, gradualmente, se pudesse fazer a materialização ou densificação desses protótipos de formas de vida, onde Lúcifer era um dos principais encarregados, tendo Satã como ajudante e colaborador, que na realidade tinha suas próprias intenções de estender o império de seus superiores em Arconis, depois da manifestação poderosa da energia Mahatma no grupo das 21 em que Arconis foi seriamente remodelada.

Na realidade, Satã era um fugitivo infiltrado em Órion. Outro poderoso fugitivo e companheiro de trabalho de Satã foi o também Lanonandeque secundário Toalk, que escolheu o berço da raça Draconiana para inserir sua vontade e planos de conquista, seguindo assim, juntamente com Satã, planos de conquista e programação de um império de Almas subjugadas, que gradualmente pudessem derrubar a acção Crística de Micahel e seus seguidores.

Esse poderoso Deus paradisíaco que sustentava, e ainda sustenta essa energia, é conhecido no plano espacial como Anhotak, que foi um dos maiores projectores psíquicos desde o plano da 15.^a dimensão para os mundos mais densos, formatando uma poderosa Mónada de intenções e hologramas do seu ideal de criação, onde todas as almas combinadas dentro dessa Mónada passavam a potencializar as formas-pensamento que iriam invadir e subjugar a galáxia dentro dessa proposta de conquista e de poder pela alta tecnologia, que aproximaria os hologramas do poder de Deus.

Por esse motivo, muitas das almas encarnadas dentro dos hologramas de Órion rebelaram-se contra Deus Micahel e o Absoluto e propuseram que podiam ser mais poderosos que o Criador, pois a alta tecnologia que detinham dava-lhes essa sensação, que era sustentada pelo poder criativo de um ser equivalente a Micah, outro Filho Criador Paradisíaco, que manifesta diversos níveis de consciência dentro das realidades alternativas do grupo dos 21.

Esse ser encontra-se infiltrado de diversas maneiras e tem ocasionado muitos obstáculos a Micah, que por sua vez, através de seu amor e sabedoria, utiliza sua família de Arcanjos e Ancião de Dias para irradiar a sabedoria do amor e desenvolver o poderoso e magnífico Projecto de Avatares e da senda Crística, que transforma as almas perdidas em magníficos Mestres Ascensionados, demonstrando que nada é por acaso no universo, pois a interação de Anhotak é permitida, uma vez que ela é uma parte importante no jogo da dualidade que cada alma escolheu manifestar, além da própria vontade divina desse ser, que é parte da criação. Ele é um oposto a Micah, mas também é parte de Deus e evolui gradualmente juntamente com seus filhos, como Toalk e Satã.

Iremos penetrar nos registros akáshicos desse tempo e reproduzir parcialmente os acontecimentos e diálogos dos momentos críticos que levaram a formatação da dualidade a níveis alarmantes dentro de Órion e sua influência no restante da galáxia.

Recuaremos no tempo para um valor aproximado de 475 milhões de anos, onde a estabilidade material da galáxia estava assegurada e milhares de formas de vida dentro da materialidade de 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a e 6.^a dimensões estavam há milhares de anos plasmadas, a cerca de 1,8 bilhões de anos as formas materiais de 3.^a e 4.^a dimensões se encontravam plasmadas nos mundos mais estáveis da galáxia, mundos onde o campo gravitacional e radioactivo estavam harmónicos, permitindo a manifestação de vida material e de suas ramificações e testes dos protótipos mais subtis, que tinham sido plasmados anteriormente.

Entre 679 milhões a 475 milhões de anos atrás começou a ser formatada a manipulação psíquica e genética da maior parte das raças, pois antes disso a proliferação racial e as manifestações das almas estavam muito atreladas aos planos subtis, devido ao processo natural de ajustamento bioenergético dos hologramas e dos corpos subtis. Assim, antes disso, as tentativas de Toalk e de Satã não tinham sido plasmadas para a matéria, somente o haviam sido para os planos dos arquétipos espiri-

tuais subtis de cada protótipo racial e dos grupos de almas que estavam comprometidos com a energia criadora de Anhotak.

O planeta Órion, um mundo de proporções bem maiores que a Terra, próximo ao tamanho de Saturno, com cerca de 107 456 quilómetros de diâmetro equatorial e 98 500 quilómetros de diâmetro polar, um mundo com natureza variável onde, além das selvas e savanas semi-áridas, existiam grandes desertos de rochas e cadeias montanhosas com mais de 24 mil metros de altura, rico em oxigénio, com taxas de cerca 37 por cento de oxigénio, contra nossa taxa aproximada de 21 por cento do mesmo composto.

Esse mundo, que é confundido por muitas pessoas como sendo o foco de muitos problemas — as pessoas acreditam que a Constelação de Órion seja toda ela um grande pólo de trevas — é um grande engano. Órion, como planeta, orbita uma estrela variável próxima das 3 Marias, estrelas centrais de Órion, onde temos o Cinturão, que é composto, do nosso ponto de vista ocular, pelas estrelas Alnitak, Mintaka, Alnilan e Algjebbah, todas muito próximas da espada do grande caçador, que é a nossa representação para Órion.

O planeta Órion fica atrelado a uma estrela que recebeu o mesmo nome por muitas raças, mas que possui um arquétipo ligado ao nome de Atutak, que é uma simbologia ao primogénito brilhante, por estar associado a projecções energéticas de um poderoso Pulsar, que existe em um plano alternativo da 5.^a dimensão muito próximo a essa estrela. O sistema onde essa estrela se localiza, a cerca de 25 anos-luz de Alnitak, é composto por 43 planetas e planetóides de pequeno porte semelhantes a Plutão e nossos asteróides, que também são decorrentes dos processos naturais de ajuste orbital e gravitacional dos planetas maiores, que ficaram presos à atracção gravitacional dessa estrela variável, que é de cor azulada e possui quatro vezes o tamanho do nosso Sol.

Esses mundos, com o tempo, acabaram se tornando a central administrativa das sete raças predominantes dentro desse quadrante de Satânia. No entanto, outros pontos com grande poder de desenvolvimento foram-se estruturando também dentro dessa Constelação, como nas

proximidades de Rigel, ao sul, juntamente com a outra estrela gigante Saiph, iniciando, por sua vez, seus processos de invasão e colonização dos aglomerados de M43 e M42.

Na região norte, um outro foco de poder e interesses políticos de grande envergadura surgiu entre Betelgeuse, que é a Alfa em brilho dessa constelação e de Bellatrix, as quais, por sua vez, usaram as energias e planetas do pequeno aglomerado de poeira de Heka para sustentar seus próprios planos administrativos e de expansionismo.

As formas de vida desenvolvidas no planeta Órion eram em grande parte Draconianas e Insectos com grande capacidade de adaptação ambiental, possuindo genes do arquétipo Adâmico, que tinham sido inseridas por Lúcifer e seus colaboradores há milhares de anos antes, ainda nos planos subtis. Esse sistema Estelar ou Solar era um importante ponto estratégico, pois ele situa-se numa relação geométrica de vista para as profundezas da nossa Via Láctea, não no plano como nós vemos as fotos desse sistema, mas sim ao fundo de um importante corredor de acesso a outras partes não registadas pela nossa posição orbital da Terra. Esse corredor dá acesso a outras constelação e mundos com grande potencial mineral e energético, que também foi colonizado e multiplicador de diversas formas de vida, o qual permitia um acesso directo ao aglomerado de Aldebaran e às Híades, bem como a passagem para as Plêiades.

Portanto, a posição do Sistema Solar de Órion era um ponto de vital importância para os interesses de Satã e seus colaboradores, pois com o poder sobre esse sistema seria possível desenvolver a dissipação do vírus do poder e da corrupção através de seus enviados encarnados, que mantinham a consciência do jogo político que estava sendo implantado nesse sector.

Um factor que pode parecer superficial, mas é de vital importância para o expansionismo dessa civilização era a sua pequena distância de Alnitak de 25 anos-luz, que equivale à distância da Terra de Vega, permitindo assim um forte raio de acção das formas-pensamento que cada alma gerava no seu processo criativo. A cristalização material dentro da

3.^a dimensão física desse mundo iniciou-se há cerca de 645 milhões de anos, em paralelo com manifestações também materiais da Terra.

Na realidade, existiram outras manifestações muito anteriores nesse planeta, mas dentro da 4.^a dimensão, que conseguiram se libertar e evoluir para patamares bem mais subtis, os quais actualmente estão ligados ao arquétipo dos Arcanjos e Anjos de Órion. Estas civilizações existiram há mais de 3,4 biliões de anos e tinham como materialidade a densidade da 4.^a dimensão.

Essa realidade não aceitou a interferência de Satã e seus delegados, no entanto, parte do vírus ficou latente e foi-se plasmando na civilização de que estamos a falar neste período, que, em paralelo, coexistia com a Terra, Maldek e Marte e que, por sua vez, seriam referenciais importantes para o envolvimento dos principais grupos estelares da galáxia.

A parcela do código genético e genes da estrutura adâmica permitiu que parte dos Draconianos desse mundo sustentasse na sua estrutura fisiológica uma semelhança com os humanóides, eram os primeiros protótipos da forma Draco que viria a ser obtida em Vega pouco depois. Essa raça manifestava capacidades bem mais refinadas de percepção extra-sensorial em relação aos outros Draconianos, pois as outras formas de vida draconianas que desenvolviam a percepção consciencial individual eram mais robustas e animais devido ao seu elevado poder de adaptação para a sobrevivência em diferentes situações ambientais.

Assim, esses Dracos, que denominaremos de Alfa Dracos, tinham uma capacidade cerebral e racional bem mais desenvolvida e penetrante que seus irmãos e parentes planetários e por essa razão passaram, ao longo de poucos anos de reprodução, a estruturar a sua civilização para liderar e conquistar uma forte aliança com seus irmãos, não dividindo forças, como já tinha ocorrido em outros sectores do planeta, com outras divisões raciais que lutavam entre si.

Todas essas formas de vida possuíam inteligência e viviam em comunidade, dado serem o resultado criativo das antigas civilizações de outras eras, que já tinham ascensionado para patamares mais subtis, sendo portanto o resultado genético material que não havia conseguido

e elevar-se ao caminho Crístico, onde a manipulação de Satã e outros semelhantes estava presente, sem que Lúcifer tivesse percebido, ou talvez tivesse permitido, pois existe um aspecto da omnipresença de Lúcifer que deixa margem à possibilidade de ele ter sido omissos e com isso consentiu muitas das manipulações de Satã e Toalk. O mesmo se verifica em relação à acção de Anhotak e dessa Lúcifer detinha pleno conhecimento, pois o encontrará em muitas reuniões do Conselho dos 12 e do Conselho Cármico, juntamente com Metraton, que era seu conselheiro e intermediário com Micah.

A raça Alfa Draco conseguiu unificar todas as divergências raciais e intelectuais criando uma civilização em castas e, gradualmente, em socialismo, onde cada qual participava de forma aberta para a comunidade, fazendo assim com que a unificação consciencial se tornasse cada vez mais coesa.

Dentro das sete manifestações raciais principais do planeta Órion existia a Cenak, que possuía poderes de projecção mental e materialização de objectos do plano astral, que eram usados para ajudar na formação da tecnologia que os Alfa Dracos estavam plasmando através da sua intuição. Com isso os Cenak e os Alfa Dracos detinham um poder e penetração consciencial muito profunda no restante da civilização.

Essa união ajudou a sedimentar uma poderosa tecnologia em que a ciência computacional e psíquica foi sendo composta de forma a gerar uma tecnologia inédita nesse quadrante que lhes permitia, através de psicometria cerebral, vasculhar os outros planetas e verificar o tipo estrutural dos astros mais distantes como se fossem projecções mentais via satélite. Esse método é ainda usado na actualidade pelos projectores consciencial do Sinistro Governo Secreto da Terra, que estão ligados a ramificações desse grupo.

Gradualmente, os habitantes do planeta Órion desenvolveram sua tecnologia de navegação sideral, a qual lhes permitiu visitar os planetas vizinhos e lá construir bases avançadas para a colonização lenta mas consistente desses outros mundos. Como nem todos tinham as con-

dições ambientais necessárias à sobrevivência das sete raças do planeta Órion, foram construídos grandes complexos na superfície, e posteriormente no subsolo, para validar o processo de colonização. Foram também criados grupos de trabalho e comunicação com as formas de vida existentes em cada mundo para as estudar e enraizar lapsos de amizade e colaboração mútua.

Nesse processo eles encontraram cerca de 630 formas de vida com capacidade intelectual e desenvolvimento que merecia ser explorada para a formação de uma nova linha existencial de comunicação social, onde essas formas de vida foram sendo treinadas e estudadas para que pudessem desenvolver-se junto das raças dominantes do planeta Órion. Nesse papel, a raça Cenak foi a que melhor pôde ajudar no projecto, pois com suas capacidades psíquicas ajudou a desenvolver uma comunicação e troca de favores, evitando assim as guerrilhas e mal-entendidos.

Os 43 astros desse sistema foram explorados lentamente e anexados como um poderoso anel de vigilância, pois as pesquisas psiónicas indicavam que nas regiões próximas de Alnitak existiam outras formas de vida com elevado potencial, além das captações do plano etérico, que era por onde os Cenak se projectavam normalmente. Assim, os povos de Órion estavam preocupados em construir em pouco tempo uma poderosa rede de protecção e vigilância. Como a taxa de natalidade e crescimento dessas raças era extremamente elevada, todos os recursos minerais e tecnológicos foram canalizados para, em poucas gerações, desenvolver sistemas de anéis de defesa e ataque ao longo dos planetas próximos a Órion.

Assim, cada anel interno era estruturado para gerar um poderoso campo de energia e de armas de defesa no sentido de neutralizar a penetração de naves nos anéis externos. Este tipo de estratégia tinha sido canalizado por entidades etéricas sustentadas pela egrégora de Satanás, que ainda não tinha entrado na consciência dessas almas, mas estava latente devido às manipulações genéticas de predadores, que estavam sendo trabalhadas subtilmente.

A energia de BAAL estava presente como uma divindade inatingível, mas profundamente ancorada no coração e na intuição desse povo, o que fundamentava uma profunda linha religiosa íntima, sem adorações a imagens ou instituições religiosas como as nossas. O arquétipo de BAAL era justamente semelhante aos draconianos e reptilóides, portanto BAAL é um arquétipo Draconiano com diversas descrições, adaptadas à forma de cada grupo local, conforme a sua identificação com essa divindade espiritual, que alguns dos sacerdotes podiam canalizar e vislumbrar em suas projeções mentais e astrais.

O interesse deste processo é que as outras localidades de Satânia também faziam suas captações e criavam a sua representação de BAAL à sua semelhança, o que explica tantas representações e lendas sobre essa divindade, que em outras esferas recebeu também o nome de Lúcifer, o Arcanjo de Luz criadora, que era o 37.º depois de Micah dentro da hierarquia estrutural e criativa da nossa galáxia.

Os outros focos como Rigel, Bellatrix, Betelgeuse e as 3 Marias sustentavam, por sua vez, também o desenvolvimento racial e intelectual de milhares de formas de vida, que variavam desde grandes Sáurios, que são derivações dentro do arquétipo Draconiano, até às formas aladas de grandes aves e inclusive o arquétipo Adâmico dos humanos. No entanto, para que possamos explicar melhor a ramificação sobre os Draconianos e o complexo processo existencial das diversas formas raciais que existem dentro desse arquétipo, de forma semelhante às diversas raças humanas dentro da Terra, vamos explorar um pouco mais as ramificações que são conhecidas na Terra.

SAURANOS

Como o nome indica, Sauranos são as raças ligadas ao arquétipo dos Sáurios, que envolvem diversos tipos de seres e que constituem parte do arquétipo dos Draconianos, visto que este último é muito amplo, envolvendo cerca de 700 espécies, as quais tiveram a sua origem primordial na estrutura de Répteis e dinossauros.

Segundo alguns registros akáshicos secretos, os Grays possuem na sua estrutura genética, derivada de Vega, uma percentagem de genética saurina, portanto ligados subtilmente ao que normalmente é denominado como Draconiano pelos nossos canais na Terra.

Na realidade, existe uma grande confusão em relação ao termo ou denominação Draconiano, pois as pessoas discriminam-nos como sendo grandes e perversos répteis, o que não é verídico. Tal como a nossa raça humana, nas suas diferenças, engloba pessoas ligadas à luz ou às trevas e não generalizamos por esse facto, também neste caso, sendo os Draconianos uma forma racial com cerca de 700 derivações, muitas delas são de poderosos seres de amor e Mestres Ascensionados.

A energia genérica dos Draconianos está presente no arquétipo da constelação do Retículo onde se situa o centro de operações de colonização e invasão dos Grays e muitos Zetas. Em Sírius também existem diversos mundos onde o arquétipo de Sáurios, e portanto Draconianos, está manifestado, assim como muitos insectóides, que poderiam ser diferenciados entre uma das linhagens derivadas dos antigos Draconianos de há alguns biliões de anos em nosso passado estelar, época em que essas ramificações foram condicionadas através de selecção natural e manipulação genética, de acordo com as necessidades de cada planeta.

Como já foi referido no livro *Confederação II*, a espécie Draconiana e suas 700 derivações estão presentes em milhares de pontos da nossa galáxia, portanto, são uma raça primordial devido às suas características de sobrevivência em ambientes extremos e, tal como muitas formas humanas geneticamente desenvolvidas, possuem capacidades superiores às de muitos Draconianos, como é o caso dos Oxtornenses e Ertrusianos, que podem suportar situações ambientais superiores às dos Draconianos de muitos mundos centrais, resultado de uma trabalho genético de centenas de anos de estudo em que uma poderosa liga militar, muito mais capacitada que os MIB's, foi criada e actua como a polícia temporal e vigilância da Confederação.

Esse grupo de humanos é capaz de se infiltrar em milhares de realidades dimensionais e actuar com seus plenos poderes mentais e espirituais. É uma dessas formas humanas que relata a experiência no livro de

Maldek ¹ sobre as capacidades que foram inseridas nas manipulações do GNA adâmico e superadâmico desenvolvido em outras localidades da Via Láctea, onde um outro império existe, muito além dos limites de projecção do que está situado em nosso pequeno quadrante, num raio de acção de 4700 anos-luz, que envolveu parte dos efeitos da grande Rebelião de Lúcifer. O Planeta Órion e seu pequeno império estava justamente em uma posição estratégica que permitia um acesso a outras realidades e regiões da nossa galáxia além da fronteira limite desses 4700 anos-luz, onde a navegação espacial se concentrou de forma mais densa.

Os outros lugares da galáxia a que me refiro estão a mais de 35 mil anos-luz de distância e envolvem outras realidades onde a luz e a raça humana está em maioria por serem centros de canalização do arquétipo humano e adâmico. Serviram como alicerce para inserir o Projecto Adâmico em Lira há cerca de 9 bilhões de anos. Essas outras realidades da Via Láctea materializaram-se aproximadamente há 1,2 bilhões de anos para sustentar as energias de equilíbrio àquilo que estava sendo manifestado neste nosso quadrante de Satânia.

Se analisarmos pormenorizadamente o que vemos do espaço sideral, verificaremos que a maior parte são nossos vizinhos dentro de um campo relativo de, no máximo, 1500 anos-luz, onde os processos de colonização se manifestaram de forma muito mais ampla do que podemos imaginar. No entanto, estes sistemas vizinhos podem ser vencidos com sistemas de propulsão de vácuo e interdimensional em alguns dias ou mesmo horas, o que não acontece quando se pretende alcançar outros sectores e isso porque o nosso quadrante está envolto por uma poderosa barreira de frequência dimensional e psíquica, que impede grande parte das raças mais densas de atravessá-la, o mesmo acontecendo com a bar-

¹ Canalizado de Shtareer, sobre a destruição do planeta Maldek e a sua relação com a construção das Pirâmides da Terra, Marte e Maldek, para criar o portal estelar, junto com os Gracianos e Nodianos, há cerca de 252 milhões de anos em nossa escala relativa de tempo.

reira de Frequência da Terra, que não conseguimos ultrapassar com as nossas baixas frequências cerebrais e psíquicas.

Verifica-se então que as nossas limitações raciais e culturais impedem que possamos realmente compreender na íntegra a grande salada racial e diferenças políticas entre muitas dessas delegações aqui presentes na Terra, que alegam seu direito de posse sobre ela e isso porque o nosso planeta já foi berço de diversas raças Draconianas e Saurianas, tal como nossos registros arqueológicos demonstram na época dos dinossauros. Tal como cada país da Terra possui a sua política e jogo de interesses, também essas delegações e grupos possuem seus interesses particulares e opiniões para além dos planos sobre o que fazer e como fazer na Terra, em que a raça humana em muitos aspectos é o ponto problemático da questão.

Gradualmente, a Constelação de Satânia foi sendo povoada por diversos grupos que, aos poucos, desenvolviam suas tecnologias de viagem no espaço, ou projecção mental e astral no espaço, o que também criou uma importante linha tecnológica dentro da realidade holográfica da 4.^a dimensão. Por outro lado, isto foi a base para a criação de futuras realidades quando a tecnologia estivesse ainda mais amplificada e avançada.

Paulatinamente, a acção nefasta de Toalk e de Satá estava sendo inserida na consciência dos povos dos sectores mais promissores e assim a energia de Maladenithy e de Bashavi-Shiva. Relt iniciou também a sua trajectória de manipulação encarnacional dentro das realidades mais densas, dando dessa forma origem à primeira linha operacional material de almas conscientes nos hologramas das encarnações em Satânia.

O ponto de sustentação do arquétipo humano dentro de Satânia na perspectiva económica e estratégica situava-se em Betelgeuse e Bellatrix, onde a forma humana Adâmica estava em franca expansão e oposição política a determinadas linhas Draconianas de Rigel, que por sua vez

eram independentes e sustentavam um crescimento muito intenso, que formava uma terceira potência e consolidava os três aspectos económicos e colonizadores de Satânia entre Órion, Betelgeuse e Rigel, sendo o ponto mediador o cinturão das 3 Marias, onde um grande plano espiritual se manifestava através do arquétipo da Mestra Rowena, a mesma Mestra Ascensionada que é a nossa Chohan do 3.º Raio Rosado e que, por sua vez, trabalha com Metraton.

Foi através desse centro energético que surgiu a grande Fraternidade Rosa de Órion, a qual desenvolveu diversos projectos e acções militares e políticas para reduzir os efeitos negativos da polaridade, que iriam criar uma grande trama computacional e um holograma dentro de um holograma, sem que as almas percebessem que estavam sendo aprisionadas gradualmente em suas formas-pensamento distorcidas, devido à relação cármica que isso gera.

Dentro do plano espiritual da 5.ª dimensão e protectora do Portal estelar 3 está o arquétipo da nossa amada Mestra da Misericórdia Kwan Yin que, dentro da estrela de Alnilan, desenvolveu diversos projectos de luz e conhecimento direccionados para o grande Dragão e por esse motivo ela tem sido identificada com o Dragão, como seu doutrinador.

Na verdade, pelo facto de ela e a sua equipe trabalharem directamente com Rowena desenvolveram importantes projectos de inserção de memórias e *biochips* para despertar os Draconianos e unir esforços com os já Ascensionados Draconianos das eras anteriores, que também não estavam de acordo com o rumo dos acontecimentos e com as manipulações de Satã e sua equipe.

No entanto, o poder directo de Anhotak é real e foi um grande foco de oposição que exigiu a intervenção dos Arcanjos Gabriel e Miguel em muitas situações que, inclusive, obrigaram ao envolvimento de Sírius e Alfa e Ómega, que por sua vez acabou por atrelar nesse processo político a participação da Federação e de seus grupos.

O grande amigo e emissário dos Mestres Ascensionados por parte dos Draconianos foi a energia mental e material de Potolak, um ser espiritual que encarnou como ser imaterial e material, que dominava o poder sobre as realidades holográficas e podia se manifestar além da

fronteira do tempo e espaço e das realidades que estavam sendo criadas em paralelo em cada sistema de Satânia.

Esse mestre foi um dos grandes pacificadores e intermediários entre diversos conflitos dos draconianos contra os humanos, que acabou dando origem a uma raça híbrida semelhante aos Dracos de Vega, que possuía genética de humanos e draconianos humanóides. Essa raça, gradualmente, acabou por ser a líder dentro de Órion, e do que viria a ser o Império de Órion, e serviu de trampolim para as energias negativas da Ordem do Dragão Negro, proveniente da galáxia de Arconis através dos portais de Rigel.

A Federação Intergaláctica colocou dentro dos pontos estratégicos, e principalmente em Betelgeuse e Bellatrix, representantes de diversos centros políticos de poder do nosso quadrante local. Esses pontos, com o tempo, acabaram por desenvolver próximo das estrelas de Alnilan e Mintaka uma grande estação orbital avançada, que servia de posto de vigilância sobre as actividades dos grupos potencialmente opositores à Federação e à “Paz” que a Federação considerava legal, pois muitas questões políticas estavam presentes nesse desenrolar.

Nas proximidades de Mintaka e da estrela Mijirani um grande astro do tamanho da nossa Lua foi transformado em base operacional móvel, que poderia se locomover com potentes projectores de partículas, servindo de porta-aviões às delegações da Federação. Contudo, a tecnologia ainda era muito rudimentar para permitir grandes conquistas nesse sentido. As viagens dentro desse sistema eram efectuadas em semanas e meses, o que ainda demonstrava sistemas muito primitivos de propulsores a plasma e impulsos de partículas de onda, o que limitava em muito as viagens materiais desses aparelhos. Todavia, a tecnologia psíquica dos Draconianos era bem mais avançada e permitia a propagação da consciência em segundos para os mundos externos da Federação e daí a superioridade técnica dos Draconianos e de seus grupos.

Oficialmente, não existia uma guerra, apenas apreensões políticas do ponto de vista operacional dos grupos que desenvolviam as colonizações, e a problemática da fusão de interesses em alguns planetas, o

que poderia criar um conflito, pois em geral os Draconianos consideravam as formas humanóides fracas e invasoras por terem sido plasmadas posteriormente dentro da criação e por serem mais delicadas, com um plano emocional muito mais desenvolvido e portanto vulneráveis.

A Federação não era uma instituição santa, como muitos acreditam, tal como aqui na Terra a ONU desenvolve actividades conforme os interesses políticos dos países mais poderosos, o mesmo ocorria com as delegações que compunham a Federação, que passou por diversos estágios de crescimento e amadurecimento, devido à presença de diversas raças e ideais políticos e emocionais.

Nesse ponto, a Federação ou Aliança Draconiana era muito mais coesa e íntegra, pois existia uma ideologia universalista, como se se tratasse de uma consciência colectiva, que coordenava as acções e interesses dos Draconianos de forma genérica, o que não acontecia com as formas humanóides e Adâmicas, facto que para os Draconianos constituía um ponto de não confiabilidade nos humanóides. Esta situação ocasionou uma guerra fria, pois como confiar em seres emotivamente instáveis e frágeis, que usavam jogadas políticas para enganar os seus próprios semelhantes?

A Aliança Draco teve sempre a intenção, mesmo através da manipulação, de construir um império unido, com um único ideal de conquista e estabilidade emocional e mental, para que todas as formas draconianas e suas novas criações pudessem gradualmente expandir a sua consciência e criatividade, como tinha sido previsto por BAAL.

A presença de investigadores de Arcon, um sistema estelar a cerca de 235 mil-anos luz de Betelgeuse, foi interessante uma vez que esses seres energéticos, que eram do arquétipo Adâmico proveniente de outros universos, dos quais Micah e Emmanuel os tinham aperfeiçoado, estavam presentes para ajudar no processo evolutivo consciencial das diversas formas de vida.

Os Arconidas não interferiam directamente no processo político, mas cooperavam na consolidação das boas ideias de ambas as partes

para ajudar no desenvolvimento. A presença dos Arconidas está ligada aos interesses de outras forças políticas da nossa galáxia, que pertencem a Impérios de luz e colonização intergalácticas, das quais pouco se sabe, pois a nossa história e Cosmogénese está focalizada em pontos muito próximos, como já dissemos, algo em torno de um raio de acção operacional de 4700 anos-luz, o que é ridículo se comparado com o tamanho da nossa Via Láctea, que possui mais de 100 000 anos-luz de diâmetro dentro dos cálculos inexactos da NASA.

Na realidade, o diâmetro operacional do campo de matéria multidimensional da nossa galáxia ocupa um valor aproximado de 1,2 milhões de anos-luz, limitando-se no espaço intergaláctico com Andrómeda, além da fronteira do que denominamos como 4.^a dimensão.

Portanto, o processo evolutivo que envolve as lendas e a política de Satânia é apenas um aspecto local, que possui reflexão em outros pontos da galáxia e de outras galáxias como Andrómeda, Aeolo, Arconis e outros centros galácticos de poder, como já foi descrito em outros trabalhos, especificamente no livro *Confederação II*. Mas a vida dentro da nossa galáxia é bem mais ampla e numerosa do que podem imaginar, devido às dimensões e ao número de astros que ultrapassa o valor de 5,3 quadrilhões de planetas e corpos que podem ter vida.

Assim, a saga de Órion e Satânia, que envolve, Sírius, Vénus, Terra, Acturus, Aldebaran, Zeta Reticulli, Vega, Lira, Canopus, Fénix, Plutão, Alfa Centauro, Beta Centauro, Eridiani, Tau Ceti, Gama Ceti, Rigel, Pléiades, M-42, Debeb, Altair, Betelgeuse e tantos outros astros são, na realidade, astros do círculo interno do quadrante local, que envolvem, além de Satânia, outros quadrantes locais muito próximos, que representam um nódulo reflexo do universo de livre-arbítrio e de polaridade de Nebadon.

A nossa galáxia é um ser vivo muito mais profundo e complexo do que imaginamos, pois é muito maior e possui uma forma de disco com diversos nódulos e subgrupos internos, que são quadrantes operacionais de experiências holográficas para as almas que nela se manifestam como no nosso caso aqui na Terra e nos mundos já citados, que têm relação com o nosso processo evolutivo.

O nosso quadrante em particular, dentro da Via Láctea, é um cenário de estudos e um lugar de experiências, que muitos arquitectos do projecto holográfico escolhem como centro das suas manipulações para poder desenvolver protótipos raciais avançados, o que por sua vez vinha ao encontro dos interesses de Anhotak, que procurava desenvolver seu foco dentro do grupo das 21 galáxias, em oposição à postura de Micah e seus seguidores.

Com o passar do tempo, a tecnologia e as invenções no campo da atomística, geometria sagrada e campos unificados de interacção molecular e energética foram sendo plasmados como realidade e a computação se tornou um caminho infinito para o poder sobre as realidades psíquicas de cada grupo operacional dentro das realidades de 5.^a dimensão e sucessivas mais densas.

Assim, os impérios foram-se formatando, o poder entre ambas as linhas manteve-se ténue mas pacífico, sendo que gradualmente as diferenças políticas entre as federações e os humanos colocavam ainda mais em evidência a instabilidade emocional e psíquica dos Adâmicos em presença da forma estrutural e colectiva consciencial dos draconianos de Órion e de Rigel, que estavam em vias de se unirem frente a um único governo e interesse.

À medida que a religião e a lenda de BAAL foi sendo desenvolvida começou a representar uma linha psíquica única de conquista num universo material perfeito para o seu Deus Criador, da mesma forma que outras linhas humanas pregavam, mas com diferenças políticas muito acentuadas, o que não acontecia dessa forma tão elevada nos draconianos, que mantinham uma linha mais equilibrada de consciência e a existência de todo um trabalho de média e técnicas de modo a garantir a unidade das raças draconianas e seus parentes.

A divisão dentro dos draconianos começou a se manifestar quando surgiu o primeiro sinal de confronto pelo poder com alguns focos da Federação, mas onde o bom senso dos sábios draconianos como Potolak estava presente nas diligências políticas de Draco, Órion e Rigel.

No entanto, o rumo da política interplanetária que foi tomado estava nas consciências das almas que tinham encarnado e comprometido com suas questões pessoais de poder, ou manipulações e vampirizações provenientes de Satanás e sua equipe, que surgia como um grande líder político e militar para unificar definitivamente Rigel e Órion, com um contingente de mais de 65 bilhões de draconianos e uma frota operacional de 3,4 milhões de unidades de múltiplas características, entre elas as militares e colonização.

Ao longo de quatro milhões de anos, Satanás, em diversas encarnações, conseguiu juntamente com suas equipes de almas que estavam comprometidas com Satá, Toalk, Anhotak, Maladenithy e Bashavi-Shiva-Relt desenvolver um plano de unificação ideológica para toda a Satânia e pontos estratégicos como Vega, Sírius, Plêiades e Centauro. Esses processos fizeram estremecer as bases frágeis da Federação e seus grupos que, em muitos aspectos, lutavam pela verdade e estabilidade consciencial, pois a Federação contava com a presença de muitas federações Draconianas e subespécies draconianas, como tinha sido previsto em acordos bilaterais de paz e colonização do espaço.

O avanço dessa liga já contava com um número de cerca de 1267 planetas colonizados e aproximadamente 4300 planetas envolvidos entre o perímetro operacional de 14 765,48 anos-luz, que foi trabalhado por este processo experimental de bilhões de almas, o qual compreendia os quadrantes e constelações das 12 casas do Zodíaco humano que representam regiões próximas e dentro do raio operacional de 4700 anos-luz.

Isto explica a importância dessas 12 casas dentro da matriz genética do ser humano e da própria cabala, além de outras relações energéticas que estão ligadas a padrões vibracionais e psíquicos com cada uma dessas constelações e suas representações vibracionais para as humanidades da Terra e dentro desse perímetro operacional.

Para que possam ter uma base comparativa, considerem que o diâmetro da Via Láctea é de aproximadamente 100 mil anos-luz e apliquem sobre seu raio de cerca de 50 mil anos-luz. O perímetro operacional de área a ser trabalhada é de aproximadamente 157 079,63 anos-luz, mais de 10 vezes superior ao perímetro que foi utilizado pelo processo evolutivo e aventuras de consciência das formas de vida de Satânia.

Este facto representa um reflexo muito importante para toda a galáxia, pois apenas um quadrante foi capaz de interferir com cerca de 11 por cento da energia criativa de uma galáxia e efectuar reflexos em outras galáxias. No entanto, é apenas uma parte que está relacionada com outras situações energéticas e cármicas da galáxia ligadas à Terra e seus reflexos alternativos. O restante da galáxia possui outras histórias evolutivas e contextos que nunca foram colocados na consciência dos terráqueos por não ter ressonância com Satânia, como é o caso dos Arconidas e milhares de outras formas de vida além desse perímetro.

O Império de Órion foi formado pelas lideranças de Rigel, Órion e Saiph, pela liderança e conquistas políticas de Satanás, que representava o alto comando político e militar das operações secretas dos interesses desse grupo, o qual, por sua vez, controlava via espionagem as acções da Federação e de outros grupos independentes, que não aceitavam as ponderações políticas de grupos estrangeiros.

Na realidade, a fama da Federação não era das melhores, devido às suas mudanças de atitude e postura ética, conforme os grupos que a representava, havendo, por esse motivo, muitas mudanças na sua estrutura hierárquica de modo a dotá-la de equilíbrio e acabar com a predominância de grupos, como tinha acontecido muitas vezes, que levaram seus interesses pessoais a interferir nos interesses da maioria ou da própria Federação.

Assim, existiam muitos grupos estelares, como os Draconianos, que não aceitavam a Federação como uma autoridade política ou intercâmbio em seus mundos, apenas a toleravam. Esses grupos representavam pontos a serem conquistados e anexados pelo Império de Órion, de forma a drenar ainda mais a acção da Federação, ainda que muitos grupos

draconianos estivessem filiados na Federação, como tinha sido previsto e era parte da estratégia de Satã, além de ser um desejo de Lúcifer nos altos escalões, pois todos eram seus filhos.

A verdadeira intenção da formação da Federação estava consolidada na fraternidade e unificação consciencial de todas as formas de vida, para que, gradualmente, superassem suas limitações psíquicas e raciais, além de dogmas religiosos, que eram comuns dentro de um processo de democratização e que constituía uma das propostas dessa grande fraternidade.

O processo era difícil e todas as linhas psíquicas subtis e extrafísicas conheciam os obstáculos que seriam enfrentados e os problemas que surgiriam e daí que tantas almas ligadas ao projecto Avatárico¹ tivessem seus projectos e novas directrizes para a unificação dos grupos, gerando assim uma irmandade. Até dentro do Império de Órion existia uma intenção de unificação de modo a que uma grande guerra pelo poder fosse evitada, pois dentro dessas cerca de 700 espécies ligadas à matriz genética dos Draconianos existiam 65 biliões de almas, que poderiam levar um caos completo a todo o perímetro existencial da Via Láctea.

Portanto, um projecto de unificação e consciencialização tinha que ser realizado e Satã e seus discípulos serviram, sem saber, a esse propósito de unificação, mesmo que com outras intenções relacionadas com o poder e com a sua utilização nas múltiplas realidades existenciais dos domínios que eles tinham.

Entre os enviados de Alfa e Ómega através da energia da frota de Sírius estava a diplomata e embaixatriz Palanises, que trabalhara muito no aspecto de pacificação interna da Federação, que, tal como o todo processo político, passava por etapas de adaptação e superação de con-

¹ Projecto dos Mentores Siderais, que visava colocar em lugares estratégicos grandes Mestres Ascensionados, a encarnar gradualmente, para desenvolver o despertar de consciência das almas presas aos hologramas e às energias trélicas, controladas pelos mentores e magos negros ligados a Anhotak. Tema abordado em detalhe no livro *Confederação Intergaláctica II*.

ceitos. Outro aliado poderoso de Palanises era o Almirante estelar de Alfa Centauro, Ashtar Sheran, e ShtarRog, que, como membro do conselho militar e colonizador de Sírius, procurava junto de Ashtar técnicas e manipulações políticas para apaziguar as divergências internas da Federação, que a enfraqueciam frente a pequenos conflitos com algumas delegações Draconianas, em Draco e em Rigel.

Através da energia superior e subtil dos Arcanjos foi desenvolvido um plano em que todas as linhas voltadas para o entendimento e para a unificação se encontrassem e fizessem a sua parte para alcançar o bem-estar comum de todas as raças. Assim, os enviados da Federação e embaixadores do Império de Órion desenvolveram parâmetros para suas acções e expansão frente ao universo vizinho que suas tecnologias permitiam vasculhar e utilizar.

Portanto, ao contrário do que muitas pessoas pensam, as bases do Império de Órion foram estabelecidas com uma intenção de pacificação e com o objectivo de evitar a segregação racial face a tantas divergências raciais e ideológicas. Por esse motivo, o caminho para que as raças do Império de Órion se estabilizassem não foi curto e manso, verificaram-se muitos incidentes e adaptações psicológicas para que esse processo ocorresse, mesmo com a participação dos Cenak, que possuía elevados poderes cerebrais, bem como algumas formas de Rigel e de Draco, no sistema de Draconia, onde os arquétipos mais antigos dos Draconianos estavam presentes.

O Império de Órion é, na verdade, uma Federação Intergaláctica de Draconianos, que sustentou um propósito benéfico e austero durante milhares de anos, mas, devido às intenções negativas e imperialistas de Anhotak e seus pupilos, esse processo e conjunto de propósitos foram sendo, gradualmente, manipulados e modificados, à medida que o Império de Órion se consolidava, sem que os próprios agentes desse processo o percebessem.

Foram mudanças muito subtis, acompanhadas de diversos incidentes políticos relacionados com outras formas de vida não draconianas e

com a Federação e as Casas de Comércio, que por sua vez desenvolviam um papel político e mercantil muito relevante, facto que deu origem a diversos mal-entendidos e conflitos, pois o número de mercenários ligados a Casas de Comércio clandestinas e mercado negro era bem mais amplo do que o oficialmente contabilizado por ambas as potências e os outros grupos isolados.

As Casas de Comércio detinham poder político devido à sua acção mercantilista e interesses nas colónias mineiras, pois estas constituíam uma importante fonte de poder e influência política nos grupos existentes e daí que as disputas com os Draconianos se consolidassem nessa área, uma vez que estes possuíam um elevado número de planetas, com riquezas naturais e minerais, importantes para a Federação e toda a comunidade estelar em franca expansão e desenvolvimento tecnológico.

Os recursos draconianos representavam, em média, cerca de 57 por cento acima dos recursos da liga da Federação, visto que eram recursos existentes em mundos com condições ambientais naturais de muitas raças draconianas, inclusive raças que respiravam outras formas de composição gasosa, como metano, amónia e similares, o que, na perspectiva astrofísica, são mundos com maior quantidade percentual de planetas com oxigénio como a Terra ou Órion.

Portanto, e por esse motivo, tratava-se de mundos ligados à forma draconiana de existência. Eram poucas as formas humanóides que detinham essa capacidade de sobrevivência nesse tipo de mundo, onde a gravidade e as condições ambientais são extremas, embora o número de federados que respiravam combinações com elevada percentagem de nitrogénio fosse muito comum.

Assim, as investigações da Federação e das Casas de Comércio em mundos de metano ou amónia eram mais reduzidas, mas recebiam uma atenção especial, devido às grandes riquezas que esses mundos mais brutos ofereciam sem maiores complicações de prospecção mineral e profundas perfurações com sofisticados equipamentos, em que o número de vítimas era bem elevado.

O uso de escravos era também uma condição em franca discussão pelas autoridades da Federação e outros grupos. No Império de Órion abordavam-se igualmente essas questões da escravatura que, com o desenvolvimento tecnológico, ofereceu a robótica como solução para as operações mineiras mais arriscadas.

A prática da escravatura foi uma linha comum em ambas as formas imperialistas de evolução e convívio social, pois era a mais fácil e cômoda. Os principais grupos da Federação, como Sírius, Centauro, Acturus, Aldebaran e muitos outros, empregaram o uso de mão-de-obra escrava, tal como muitas das delegações draconianas. A prova disso são as nossas lendas, aqui na Terra. Por exemplo, as lendas assírias sobre o povo do planeta Fénix e de Marduk, que falam sobre a escravização da mão-de-obra negra de África para explorarem as profundas cavernas vulcânicas desse continente. Estas informações estão contidas em importantes registros, para além de outras revelações feitas nesse sentido pelos Egípcios, Atlantes e outras civilizações.

Portanto, a prática da escravatura é algo que vem de muito antes, dentro do processo consciencial das raças siderais, que também tinham que passar pelos seus próprios processos e etapas morais e fraternais até abolirem as etapas negativas de seus processos de adaptação e compreensão da luz dentro de seus corações.

Ashtar Sheran e ShtarRog foram importantes opositores ao processo de escravização de formas de vida mais simples e primitivas, chegando a desenvolver rebeliões e quebras em diversas ocasiões negras da política da Federação, momentos que grande parte dos federados negam, pois estiveram presentes em muitas ocasiões, dentro das diversas Federações que já existiram e suas reformas conscienciais.

Ganeshi foi outro aventureiro espacial ligado à proposta de unificação e paz do grupo interno de Satânia que esteve lendariamente presente na Terra há milhares de anos. Era originário do principal planeta da estrela de Betelgeuse e líder da Casa de Comércio de Actaneshi, funda-

da pela sua família, que mantinha importantes entrepostos comerciais entre as 3 Marias, ou seja, Mintaka, Alnilan e Alnitak.

Ganeshi foi um dos mais fortes activistas dos interesses de Kwan Yin e Rowena nesse sector, chegando a negociar com muitas delegações de Rigel e de Órion tratados de ajuda mútua mercantil e exploração em mundos sob a protecção de Draconia e Órion, assim como a possibilidade de eles explorarem também mundos sob a influência territorial da Federação e da sua Casa de Comércio Actaneshi.

Essa possibilidade foi uma importante abertura política, que permitiu a participação de outras Casas de Comércio, dentro de parâmetros equivalentes, para uma parceria que foi muito duradoura, pois muitos aspectos tecnológicos empregavam recursos minerais e naturais semelhantes e assim ambas as partes podiam, por outro lado, estudar as equivalências tecnológicas de seus potenciais inimigos, seguindo os interesses militares dos altos oficiais e seus jogos de poder, que veladamente estudavam o potencial do seu oponente invisível.

Existe um aspecto interessante que tem a ver com o facto de nem toda a Federação dispor dos mesmos recursos tecnológicos e avanços dentro desse seguimento. Tal devia-se aos problemas políticos de adaptação dentro de diversas raças e seus interesses pessoais, que iam sendo gradualmente combatidos e transmutados.

Por outro lado, existiam ainda grupos de elite especiais na própria Federação, sendo que alguns desses grupos eram secretos dentro dos altos escalões da Federação. Frotas invisíveis, que só entravam em acção em situações muito delicadas e normalmente realizavam investigações em regiões mais periféricas da galáxia, procuravam furar o campo de frequência do perímetro de influência do grupo estelar mencionado.

Estes grupos estavam sedeados em algumas delegações de Sírius, Arcturos, Plêiades e Centauro, das quais Ashtar era um dos almirantes de posse dos seus diversos segredos, além de uma delegação secreta de Canopus, que estava para lá da orbe da Federação por ser, na verdade, uma linha avançada da Confederação, com a qual Ashtar Sheran man-

tinha contacto com outras realidades superiores, além do holograma convencional manifestado pelas almas em Satânia e arredores.

Os líderes militares e políticos, como Satanás, estavam justamente atrás desse tipo de contacto e tecnologia, pois sabiam que estava muito além da que era usada pelas outras ramificações da Federação. Em linhas gerais, existia uma determinada equivalência entre as forças da Federação e as forças do Império de Órion, mas o número da frota de Órion era muito superior ao da Federação, para além de serem naves desenvolvidas com um elevado potencial bélico, o que não acontecia nas naves de exploração da Federação.

Por outro lado, Anhotak tinha instruído Toalk e Satá no sentido de desenvolverem as altas tecnologias para grupos de elite de Draconia e Órion, a fim de prepararem as futuras invasões contra as linhas da Federação. Essa intenção tinha sido plasmada além da barreira temporal da situação existente, nos planos da 6.^a dimensão, onde os hologramas eram controlados a partir do mental superior dessas divindades comprometidas com o espectro do Anti-Cristo, espectro esse cristalizado desde os planos superiores da 15.^a dimensão, onde Anhotak se manifesta como Divindade de Filho Criador ou Eternal, como também pode ser classificado. Por esse motivo, todas as formas de vida nos planos inferiores trabalham de acordo com programações detalhadas das próprias almas conscientes, que formatam os hologramas onde a alma encarna.

Essa frota imperial secreta, a exemplo da frota secreta da Federação, era composta pela mais elevada tecnologia transmitida de Arconis e Andrómada pelos outros focos draconianos com a intenção de supervisionar e servir de força de elite, que deveria intimidar as próprias fileiras internas do Império de Órion, tal como a GESTAPO intimidava as tropas comuns do exército alemão na Segunda Guerra Mundial.

Essa frota de elite desempenhava um papel de pirataria e ocupação em processos de colonização em mundos afastados, sem se identificar objectivamente e por isso era tida como uma lenda, pois seus oficiais

eram desconhecidos e a sua real função e existência eram sempre apagados dos arquivos, existindo diversos grupo que serviam de fachada para sua real operação.

Essa frota representava o poder directo de Satanás e sua equipe encarnada, com cerca de 5000 unidades de grande porte. Cada unidade de combate possuía 8000 tripulantes e sistemas de caças-bombardeiros para 1200 naves de ataque fulminante.

Assim, o poder bélico dessa armada secreta dispunha, em média, de 6000 000 naves de ataque, um poder respeitável para todo o quadrante, somente essa armada tinha condições de eliminar as frotas da Federação unida de planetas, pois seu armamento estava muito acima do desenvolvido pelas linhas convencionais da tecnologia da Federação.

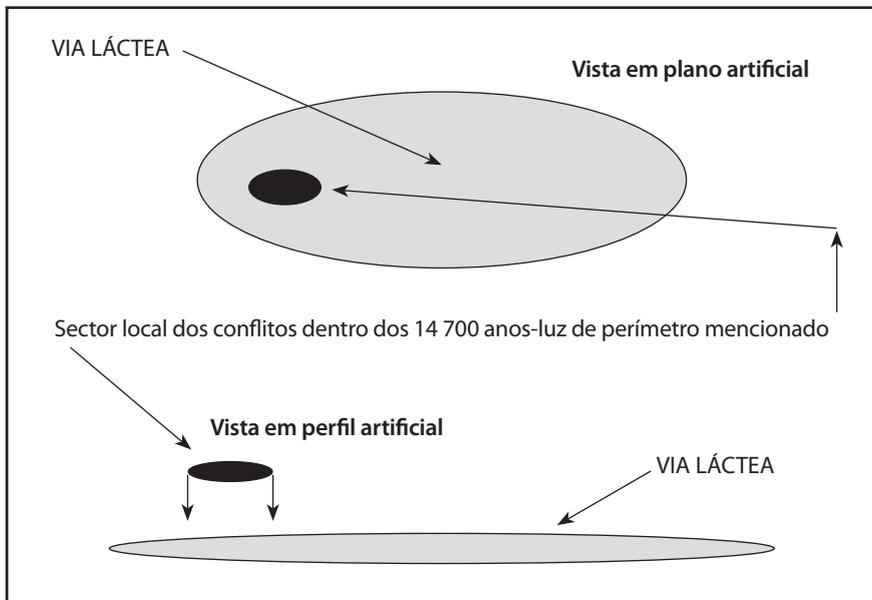
O poder bélico da Federação tinha cerca de 22 000 naves de combate e 12 000 de exploração e colonização. Na realidade, a Federação não tinha sido formatada como força armada, mas antes como uma união para cuidar dos interesses políticos e mercantis de grupos estelares. O aspecto bélico havia surgido em consequência, mas o grau de reprodução das raças draconianas era muito mais elevado que o das formas humanóides, o que explica esse elevado grau de construção de naves para a armada.

A frota do Império de Órion era constituída por cerca de 120 000 unidades, cerca de cinco vezes maior que a da Federação e daí a presença de tantos negociadores, acordos de paz e trocas de favor para evitar uma ofensiva por parte do Império de Órion, pois normalmente eles tinham a vantagem numérica, que algumas vezes era equilibrada pela astúcia dos cosmonautas da Federação e pela tecnologia mais refinada dos sistemas de defesa e propulsão, os quais possuíam características superiores às naves da frota de Órion.

A frota secreta da Federação tinha sido montada pelos Canopianos, e outras delegações externas do grupo setentrional, para equilibrar o poder, a pedido do Conselho dos Anciões, junto de diversos Arcanjos e Engenheiros Siderais. E aqui entrou Shtareer como mediador e sustentador dessa nova Frota de Merkabas, que ele trouxe do Universo

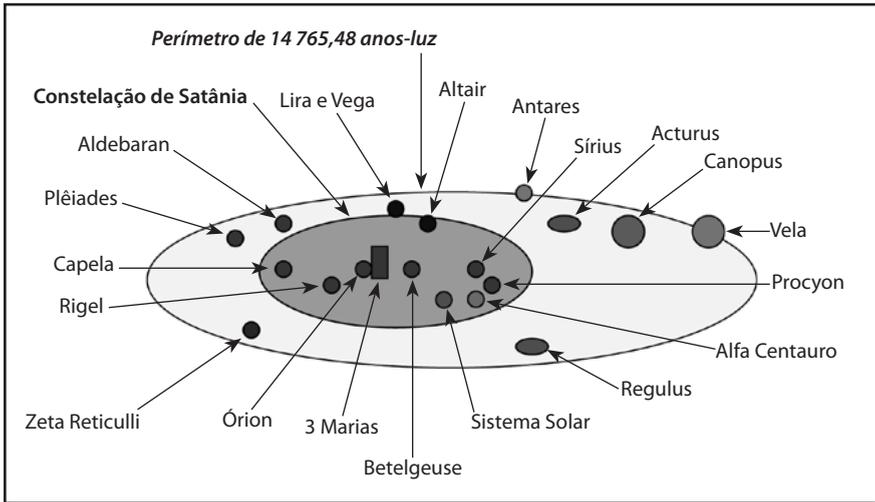
Local de Shinkara, onde é um Filho Eternal sustentador dos projectos criativos. Em parceria com Micah, ele desenvolveu toda uma estratégia e jogo de xadrez, para enfrentar Anhotak e seus discípulos.

Assim, a nova Frota da Federação, na realidade, era uma poderosa frota de Merkabas, materializada em diversos planos dimensionais, para actuar como bloqueio à acção da frota imperial secreta. Isso porque as manipulações além da linha temporal dos hologramas podiam ser detectadas pela consciência superior dos criadores e isso ajudava a manter o equilíbrio do sistema e do jogo, que cada lado tentava plasmar através das almas encarnadas.



Esse perímetro operacional de 14 765,48 anos-luz, como pode ser visto, é apenas uma parte da nossa galáxia. Existem muitos outros sectores que assistiram aos acontecimentos e, à medida que os mesmos se foram tornando mais complexos e ameaçadores para o restante da comunidade da Via Láctea, outras forças de Luz entraram no contexto para ajudar a conter os excessos e situações cármicas de desequilíbrio cósmico. Isto porque toda a Via Láctea é um grande corpo vivo que,

através de ressonância, sofre as acções de qualquer ponto interno tal como um corpo humano. Cada ponto está ligado pelo sistema imunológico e sistema sensorial, o que influencia todo o organismo quando existe algum ponto defeituoso ou doente.



Essa representação procura colocar alguns dos centros de poder como ponto de orientação face ao que foi a grande Rebelião de Lúcifer em comparação com a Via Láctea. Notem que na região de Vela, que é um grande aglomerado de nebulosas e galáxias, existe uma brecha dimensional, que permite o acesso a outras realidades dimensionais da galáxia a partir de Canopus e da Constelação do Centauro, onde está localizada a estrela de Alfa Centauro.

Temos apenas 18 centros de poder projectados dentro dessa figura, no entanto são mais de 45 centros de poder e interesses políticos, que levaram a uma grande infecção cultural e ideológica dentro das tramas dos hologramas materiais que lá se manifestaram. Também podemos notar a presença interna do nosso Sistema Solar, mesmo no limite territorial entre o Império de Sírius e de Órion, o que por sua vez resultou em muitos conflitos e tratados não cumpridos por ambas as partes.

No que se refere aos direitos ocupacionais e de experiências genéticas e exploração dos recursos naturais dos planetas do nosso sistema solar, entre eles a Terra que por esse grupo foi denominado de planeta CHAN (XAN), como muitos contactados o têm recebido, além do nome oficial da Confederação, que é URANTIA.

Outros grupos estelares presentes dentro desse contexto são os Nodianos e Gracianos, que estiveram presentes na Terra diversas vezes, em diferentes oportunidades.

O grupo estelar de Carina, onde a estrela de Canopus é a Alfa, e a segunda estrela mais brilhante do céu, relativamente próximo a Sírius Alfa, representa uma grande incógnita para muitas civilizações estelares, pois sua civilização nunca foi encontrada no plano existencial dos hologramas abaixo da 6.^a dimensão, mesmo pelas naves da Federação.

No entanto, os registros da existência de diversas formas de vida em planos materiais são um facto em mais de 13 planetas desse grupo estelar. Mas a presença deles como mentores espirituais e Mestres de luz faz parte de muitas lendas das antigas legiões da Federação e de outras civilizações que na nossa actualidade são da Federação. Esse grupo estelar ascensionou há mais de 5,7 biliões de anos para os níveis superiores entre a 6.^a e a 12.^a dimensão e podem ser considerados como os anciões estelares do nosso quadrante onde temos o perímetro discriminado em nosso relato.

Do campo magnético de Canopus e suas estrelas vizinhas temos um importante Portal dimensional e temporal, que permite a entrada para o grupo de nebulosas de Vela e de Hércules, onde temos acesso a outras realidades-existências além da nossa Via Láctea. Assim, os Canopianos são os guardiões desse importante Portal, que reserva importantes ligações criativas dos Filhos Paradisíacos, onde Shtareer, e outros Engenheiros Siderais ligados ao projecto do novo Universo de Unana, tem desenvolvido muitas acções com a Nave Estrela da Vida.¹

¹ Verificar descrição dessa nave no livro *Comandos Estelares*, publicado pela Editora Madras em 1998, onde relato o contacto com a nave Tetras do cometa Haly Bop e sua tripulação.

Com a presença de seres conscientes no jogo de xadrez cósmico entre diversos Filhos Paradisiacos que estava sendo travado em diversos níveis dentro do universo local de Nebadon, em que Micah e Anhotak eram os articuladores, os quais, por sua vez, detinham inúmeros outros seres abaixo de suas consciências, para tentar inserir a sua perspectiva de amor, luz ou trevas conforme o enfoque.

Todavia, sendo Micah o dono e líder efectivo responsável de Nebadon, os outros Filhos Paradisiacos estavam usurpando a casa de Micah e sua família, com tentativas hediondas de modificar as Leis Naturais de Nebadon, em mais de 13 lugares diferentes, entre eles o nosso quadrante das 21 galáxias.

Em Satânia existia o ponto de partida para uma cruzada com proporções muito maiores que as previstas pelos próprios manipuladores e vítimas desse movimento subversivo, que acabaria por se transformar na grande Rebelião de Lúcifer, como é conhecida na Terra, mas que, na verdade, é uma rebelião encabeçada por Anhotak e mais nove membros da alta hierarquia criativa que, com suas ideias próprias, pretendiam reverter muitos processos existentes em outros lugares do universo além de Nebadon, onde confrontaram Shtareer e sua equipe com as frotas negras.

Nesse processo, Shtareer com sua frota e a Estrela da Vida enfrentaram e derrotaram inúmeras naves da frota imperial negra dos usurpadores da luz. Por esse motivo, Shtareer com sua equipe vieram dar apoio a Micah e sua equipe com a Estrela da Vida e outras naves para formar uma aliança de paz e de oposição às diversas formas de manipulação que estavam sendo praticadas em milhares de localidades de Nebadon.

Um aspecto importante deste processo, no que se refere às grandes guerras em que as forças das trevas venceram a Federação, tem a ver com a diferença entre a unicidade psíquica e consciencial dos Dracônianos do Império de Órion contra as divergências políticas e raciais da Federação, que enfraqueciam sua acção e comprometimento com as directrizes políticas gerenciadas pela cúpula governamental dos planetas unidos.

Este aspecto foi o que levou à derrota, inúmeras vezes, das iniciativas isoladas ou conjuntas da Federação, pois não existia um comprometimento e um amadurecimento espiritual nas acções que esta organização apresentava em relação à comunidade e suas práticas, tal como acontece actualmente no nosso mundo em matéria de política internacional e na falta de poder efectivo da ONU para impor essa mesma política de forma rigorosa, justa e verdadeira.

Essa frota da Confederação é composta de Merkabas multidimensionais que podem projectar-se desde as elevadas dimensões além do universo Teta até à materialização dentro da realidade material das formas de vida dos mundos de Satânia e projectar a sua imagem em diversos planos em paralelo. Esta frota era, na ocasião, composta por cerca de 1 500 000 naves de diversos tipos e tamanhos, com naves-mãe com cerca de 200 quilómetros de comprimento, capacidade para suportar vida em diversos planos e resgatar planetas, como poderosas naves de combate e caças multidimensionais, como é o caso da Ave Negra e Dourada que Shtareer utiliza em suas missões avançadas, a qual é uma extensão crítica de seu ser.

Essas Merkabas são naves com consciência crística e por isso actuam dentro da linha do amor e da justiça, não se prestando a acções negativas ou unilaterais como costumam ser usadas as naves bélicas pelas forças em evolução dentro de suas manipulações políticas.

Essa frota estava estrategicamente dividida dentro do grupo das 21 galáxias, devido aos focos locais de rebelião que cada uma delas ancorava. Um dos principais focos era Andrómeda e Arconis, onde, em esconderijos no subespaço e hiperespaço, estavam a maior parte das bases secretas desses seres negativos, para impedir o rastreamento e localização de suas operações secretas à distância com seus focos externos como Satã e seus seguidores.

No entanto, um dos maiores aspectos da expansão das rebeliões foi o livre-arbítrio que cada alma desenvolvia com a sua vontade própria

de participar desses movimentos. Assim, com o tempo essa vontade própria passou a ser manipulada pela egrégora cármica gerada e pela manipulação electrónica dos seres satânicos e corruptos, que estavam presentes nesses centros estratégicos de poder.

O que no começo se tinha iniciado pelo livre-arbítrio das almas encarnadas em seus hologramas multidimensionais acabou por tornar-se uma prisão devido às relações cármicas geradas com suas formas-pensamento perante o universo, ficando cada vez mais presas em uma espessa teia de ligações e dívidas cármicas. Com o tempo isso foi sendo plasma-do a níveis mais densos e, em consequência, o livre-arbítrio perdeu-se gradualmente, acabando as almas por ficar aprisionadas.

A tecnologia de manipulação era cada vez mais avançada, o que impedia a percepção do livre-arbítrio na maior parte das almas encarnadas desde planos da 5.^a dimensão. Este factor foi decisivo para o despertar das guerras e da rebelião sistemática em milhares de sectores do grupo das 21 galáxias.

O processo foi-se agravando dentro dos sectores mais competitivos de Satânia, onde o Império de Órion desenvolvia uma corrida pela tecnologia e amplificação do seu raio de acção junto dos seus aliados em Rigel e Draco, consolidando o que foi o grande Império de Órion, que, de certa forma, era também uma Federação unida de diversos planetas e raças Draconianas, insectóides, alados e suas variações, onde muitas formas humanóides foram anexadas e, posteriormente, a forma humana da raça negra próxima ao quadrante da estrela de Órion, de um sistema solar a cerca de 4,7 anos-luz da estrela Órion, um sistema com 12 planetas, em que no 5.^o planeta estava o padrão Adâmico da raça negra, que também esteve presente na Terra, Altair e outros mundos de Sírius.

Essa raça humana era uma derivação racial de várias formas negras entre Sírius e Altair, que tinha sido gerada em laboratório secretamente e implantada no sistema de Tundra, nome que eles deram em código ao tal sistema. Era uma raça que serviu de ponto inicial à criação dos outros protótipos de Dracos humanóides semelhantes aos de Vega.

Esta raça negra era guerreira e apresentava as características dos Maldequianos, que iriam ser plasmados dentro da realidade do nosso Sistema Solar, através da energia liriana e veganiana e a participação posterior de Órion. Esta foi uma das raças mais poderosas e bélicas dentro da estrutura humana de que se tem notícia, pois tinham sido gerados para serem combatentes de elite, com dezenas de manipulações genéticas nesse sentido.

Foi esta raça negra que adquiriu o grande carma da escravidão e sofrimento pelo que ela pregou no passado como conquistadora através da força junto a uma das linhas operacionais do Império de Órion.

Muitas outras raças, draconianas, humanóides, insectóides, anfíbias, aladas e etéricas contraíram um forte carma para com o universo em suas aventuras de consciência no processo evolutivo de suas sagas pelo poder e pelo conhecimento, que estava sendo manipulado e direccionado para os interesses directos que Anhotak e seus agentes projectavam nas realidades alternativas de cada alma.

Em nosso sector de Satânia, dentro de quatro faixas dimensionais e cerca de 49 realidades paralelas, foram geradas por mais de 413 trilhões de almas milhares de experiências encarnacionais e os seus reflexos cármicos foram-se ramificando multidimensionalmente e, dependendo um do outro, o que explica muitas coisas dentro da história estelar de Satânia e da nossa própria galáxia face à sua densidade e padrões vibracionais na trajectória como Mãe da Vida.

Nessas realidades que são sustentadas pela egrégora criadora das sete grandes estrelas que formam o que a humanidade conhece como Alfa e Ómega, em que a estrela de Sírius é o ponto mais luminoso de um sistema estelar complexo, onde temos toda a relação com o calendário Maia e sua propagação de 260 mil anos de rotação cósmica, que por sua vez está relacionado com as 12 casas do Zodíaco. Estas relações estelares e sistémicas fazem parte das chaves de conexão com as outras realidades e os Portais de acesso a essas realidades paralelas

desses 413 triliões de almas projectadas dentro do perímetro que envolveu as questões políticas da rebelião.

Neste contexto entra a geometria sagrada e suas conexões para a compreensão do que é realmente cada Portal e sua importância dentro dos hologramas e da cadeia genética que cada ser plasma ao encarnar dentro desses hologramas.

A Ilusão das Encarnações



Como já afirmámos, cerca de 413 triliões de almas estavam engajadas no processo encarnacional e, portanto, em hologramas dentro do Sistema Colectivo de Satânia, onde, a partir do plano da 6.^a dimensão até a materialidade da 3.^a dimensão em equivalência à terrena, diversas matrizes de forma-pensamento e aspectos políticos e mortais estavam sendo plasmados. Aqui dominava a alta tecnologia que sustentava um sistema em crescimento e expansão estelar, numa corrida consumista e material, em que os poderes e capacidades do espírito eram supridos pela tecnologia.

Aqueles que detinham poderes naturais ficavam na linha de comando e desenvolviam seus planos na criação de hologramas materiais clonados em outros mundos, onde parte das almas encarnadas nos grandes centros colectivos de Draconia deveria se projectar, iniciando assim um plano de invasão em massa em outras realidades, para além de solucionar o problema da superpopulação que dentro da estrutura draconiana é uma questão importante.

O crescimento de suas civilizações é muito mais acelerado que o dos humanóides e por isso muitas técnicas de contenção populacional e da fertilidade foram profundamente estudadas pelos cientistas para assim poderem controlar tais aspectos, em paralelo com os planos de conquista e da guerras, que eram também uma forma de manter o índice da população em valores controlados, daí que

muitas linhas populacionais dos Draconianos optassem pela guerra para controlar o número de cidadãos.

Com o enorme número de almas se projectando dentro de Satânia, a proliferação de vida começava a se formatar em diversas realidades materiais e paralelas, que foram sendo plasmadas pelas formas-pensamento de cada alma em seus mundos e realidades, gerando uma incrível malha interligada com pontos paradoxais de grande importância entre cada um dos mundos que compunha a Federação, Casas de Comércio e o Império de Órion, pois cada alma tinha uma alma gêmea paralela plasmada encarnacionalmente em outros pontos, que por sua vez estavam atreladas a essa malha de acção e reacção entre as diferentes realidades de Satânia.

Este processo acabou por gerar uma dependência cármica cada vez mais ampla e delicada entre cada realidade e seus planetas, além de impelir a comunicação inconsciente de muitas dessas formas de vida. O processo de morte onde as almas, por sua vez, em muitos casos ficavam em realidades mais subtis, e voltavam a se projectar para realidades materiais, também era um outro factor complicado dentro das relações cármicas que estavam sendo plasmadas por cada alma.

A maior parte perdeu, gradualmente, a compreensão sobre as Leis universais e principalmente sobre a reacção das formas-pensamento que eram geradas pelo espírito encarnado, seja no aspecto emocional ou mental. Esses elementais eram uma criação que, por sua vez, interferia na estrutura atômica do universo e por ressonância em todas as realidades materiais abaixo da estrutura do Eu Superior plasmada na 7.^a dimensão.

Assim, todas as realidades estavam atreladas umas às outras de forma dependente e, para solucionar os problemas, todas elas deveriam sanar suas dívidas, o que não se verificava devido à ignorância que estava a inserir-se nos mundos industrializados e à corrida pelo poder que se tinha gerado pelo próprio interesse satânico de diversos contactados e discípulos de Anhotak, onde o nome de Lúcifer estava sendo jogado na lama devido a diversas actividades subversivas de alto risco e negatividade.

Para manter as ilusões em franca expansão, os dirigentes de diversos sectores de Satânia, do Império de Órion ou das diversas delegações da Federação, procuravam desenvolver situações de expansionismo onde todos tivessem a oportunidade de crescimento e com isso ocupar seu tempo na corrida pelo poder e pela conquista do universo local, procurando formas de atingir as estrelas mais longínquas onde, através dos portais estelares, seria possível saltar para outras galáxias e criar pontes de comunicação para unificar a Federação com outros que deveriam existir nas outras galáxias.

O mesmo acontecia com os interesses do Império de Órion e do Império de Draco, que procuravam igualmente a unificação em sistema de castas de todas as formas draconianas para dessa maneira manter um controlo total sobre as formas de vida e seus pensamentos através de sistemas de monitoramento sensorial. A Federação, por sua vez, trabalhava também em sistemas semelhantes, pois a ideia havia sido gerada nos planos mais elevados e subteis.

Um importante oponente aos planos nefastos dos grupos Anti-Cristo que estavam plasmados dentro de Satânia foi a Imperatriz Lilith, que na realidade era um complemento divino de Lúcifer nas altas esferas e que resolveu se projectar nas holografias encarnacionais de Satânia para restaurar a Fé no santo nome de Lúcifer como Lanonandequé.

Com esse objectivo, Lilith se aliou a diversos grupos que se opunham à acção negativa e perversa de Satã, restaurando a verdade e o conhecimento e por esse motivo ela é designada como a mulher que detinha o conhecimento dos Deuses e se rebelou contra os mesmos, pois eles estavam sustentando os planos negativos das trevas no sentido de aprisionar todas as almas dentro de ilusões materiais.

Lilith foi uma importante peça dentro do jogo cósmico que se aliou aos Mestres de Alnilan e Sírius para desenvolver uma resistência operacional às técnicas opressivas do Império e dos grupos que o mesmo tutelava e financiava dentro da criminalidade, os quais estavam também presentes dentro de algumas delegações da Federação.

Lilith sabia perfeitamente dos hologramas e das ilusões que estavam sendo geradas a partir da formatação sensorial da política sideral que os grupos poderosos plasmavam nas suas civilizações, além dos aspectos psíquicos e mentais que eram controlados pelos média, e por isso tinha de gerar situações para despertar a consciência e criar uma situação de oposição aos movimentos imperialistas, e principalmente ilusionistas, que estavam sendo inseridos nas vidas de trilhões de almas, sem que elas percebessem esse processo.

Assim, a liga de resistência de Lilith estava muito bem alicerçada, pois ela procurava apoio nos focos de luz dos Mestres e do próprio Lúcifer e seus agentes secretos para reverter o quadro negativo que tinha sido inserido em seu universo, o qual, por outro lado, gerava uma situação instável perante Micahel e Emmanuel no que diz respeito ao efeito de ressonância.

A displicência de Lúcifer estava sendo questionada pelo facto de ter escolhido Satã como lugar-tenente e representante dos Lanonandeqe no Conselho. Por outro lado, as ligações tensas entre Lúcifer, Anhotak e Yahweh eram muito exploradas pela política cósmica, buscando as realidades paralelas dessa dualidade que fora plasmada ao redor de Lúcifer como guardião da polaridade junto com Metraton e Sandalfon.

Assim, além das questões materiais onde as almas encarnavam ou se projectavam na fisicalidade desde a 3.^a à 6.^a dimensão, existiam as questões políticas para lá dessa orbe, onde inimigos de Micahel procuravam instalar a discórdia entre Lúcifer e o Arcanjo Gabriel para o destituir do Conselho, através da manipulação de Anhotak. Por outro lado, Micah, através da energia de Maitreya e Sanat Kumara, mantinha um trabalho de ajuda e investigação das ações de todos os envolvidos na corrupção e complô contra o aspecto Crístico, sendo no entanto uma coisa que tinha sido prevista nas altas esferas por Micah e Emmanuel muito antes da formatação da Via Láctea e da nebulosa de Andronover há mais de 200 bilhões de anos terrenos.

Portanto, estavam se cumprindo as realidades paralelas de consciência que tinham sido autorizadas a manifestar suas verdades e ilusões. No entanto, as reacções energéticas estavam contaminando a galáxia e

um cerco de energia ou barreira de frequência tinha que ser instalado ao redor do perímetro nefasto em questão como já vimos.

Para criar um sistema biológico a partir dos planos subtis da 6.^a dimensão, onde as almas deveriam encarnar, era necessária a preparação dos arquétipos desde o plano da 7.^a dimensão, onde a verdadeira identidade de cada alma existe. Essa realidade é denominada pelos humanos como Terra de Divina Presença Eu Sou, que é o aspecto onde a nossa consciência está ligada à energia Suprema e detém uma consciência Crística.

No entanto, as Divinas Presenças que estavam conectadas com a essência de Anhotak, como dirigente e foco Crístico, mesmo que ele fosse um Anti-Cristo em relação à proposta de Micah e seus filhos, existia a dualidade de escolha e proposta mesmo nesses níveis, ainda mais com as almas que vinham de Arconis, a galáxia matriz operacional de Anhotak onde Satã era um importante líder.

Assim, esses focos iniciaram a construção de arquétipos existenciais e planos para inserir dentro das realidades inferiores padrões vibracionais, que permitissem a inoculação da dualidade sobre os planos de Lúcifer e de Micah. A manipulação partiu, assim, das altas esferas construindo padrões genéticos com características especiais, onde a semente do Anti-Cristo de Anhotak se manifestasse após um tempo devido à própria dualidade do universo de livre-arbítrio.

Com esse tipo de manipulação iniciou-se uma série de pesquisas e intervenções desde o plano da 6.^a dimensão para controlar a psique das almas encarnadas, criando, através de circuitos e sondas etéricas, a inoculação de padrões vibracionais e radiações para despertar as energias do Anti-Cristo, que estavam inoculadas nas matrizes genéticas de milhares de raças, sendo a raça draconiana uma das escolhidas por ser, naturalmente, uma espécie predadora, ideal para se tornar numa forma bélica e conquistadora, com características fisiológicas que em geral superavam as espécies paralelas.

As radiações que eram inseridas para activar o despertar de um maior índice de dualidade e negatividade efectuavam-se através de estrelas e

naves invisíveis estacionadas próximo dos locais que escolhiam como centro operacional. Assim, essas naves se acoplavam às estrelas centrais de um sistema planetário e iniciavam a transmissão desses padrões energéticos que, no decorrer de algumas gerações, acabavam por despertar e germinar a semente de Anhotak na consciência das almas que tinham encarnado nessas realidades. Porém, essas almas acabavam por gerar formas-pensamento destoantes em relação ao equilíbrio do universo à sua volta, o que acarretava uma situação cármica muito mais ampla que o esperado e por isso essa alma ficava presa devido à dívida cármica para com seu meio ambiente e universo de Elementais, tendo que sanar esse processo. Dessa forma, a alma acabava reduzindo seu padrão vibracional sem perceber e ficava presa à ilusão encarnacional em ciclos repetitivos e nas realidades paralelas que também eram contaminadas.

Portanto, as almas foram ficando presas gradualmente nas encarnações devido à redução de seus padrões vibracionais emocionais, mentais e psíquicos por causa das radiações de manipulação inseridas pelas tropas de Anhotak e pelos planos subversivos de Toalk e Satã, onde milhares de almas tinham encarnado com esse propósito, permitindo que um plano de longa complexidade se formatasse na consciência e na realidade a partir da 6.^a dimensão, em que a dualidade Crística é muito mais complexa, pois está relacionada com a própria realidade dual do universo.

Existem muitas diferenças entre a dualidade e a polaridade da nossa realidade material e a das esferas mais subtis, como no caso da 6.^a dimensão, onde detemos uma dualidade em nosso corpo mental superior e nos arquétipos que outrora foram manipulados pelas realidades etéricas onde também existem forças nefastas subtis actuando.

A dualidade deixa de existir somente quando a consciência se funde ao Cristo Cósmico, o que normalmente ocorre nas esferas da 8.^a dimensão, no entanto, Anhotak habita uma realidade de 15.^a dimensão, o que significa que existe uma dualidade intrínseca com a fonte criadora, que detém um propósito, a partir dos Filhos Eternal ou Filhos Paradisiacos, de onde provêm a dualidade, como foi explicado no livro *Confederação II*.

O foco das Mónadas tem relação com esta dualidade, pois Anhotak representa um foco Monádico, onde a essência está conectada com uma proposta de vampirização em relação às criações que ela mesma gera, consumindo a energia criativa de cada uma de suas criações, impedindo que elas se liberem e possam se unificar como criadores plenos com a sua Mónada criadora.

Assim, esse tipo de Mónada representa um aspecto e propósito evolutivo que existe como parte da dualidade do universo e da própria atomística, onde os valores morais e éticos podem ser discutidos sob diversos pontos de vista, como acontece com diversas raças estelares, que têm utilizado seu livre-arbítrio para manipular e escravizar as formas mais primitivas, da mesma maneira que na nossa sociedade escravizamos e matamos, sem ter uma consciência dos nossos actos dentro de uma realidade cósmica mais ampla.

As Mónadas comprometidas com outro aspecto evolutivo detêm outra forma de experienciar as realidades materiais, o que para a nossa consciência representa o lado negativo ou das trevas, que na realidade também representa uma realidade da criação, visto que ela existe dentro da própria estrutura do átomo. Sendo assim, a relação entre o Cristo e o Anti-Cristo representa duas forças em equilíbrio que se movimentam para dar às almas o enfoque de ambas em sua jornada evolutiva e despertar de consciência.

Quando uma alma se liberta das ilusões e dos hologramas que aceitaram por ignorância, ou por manipulação, ela adquire uma percepção do universo muito mais ampla pelo facto de ter conhecido ambas as realidades da criação e assim integra na sua mónada uma postura de plenitude. Este processo, no entanto, é demorado para as almas que se perderam dentro da linha negativa, pois esse foco traz muito sofrimento e por isso detêm um tempo muito maior para a libertação por causa das diversas vertentes dessa energia, criadas artificialmente pelas forças que a controlam, e também devido à natureza de vampirização que o referido foco representa e manifesta nas almas conectadas a essa realidade aparente.

Com o desenvolvimento técnico dos grupos que detinham o poder, as formas de manipulação para sustentar o plano dos hologramas foram sendo cada vez mais amplificadas e optimizadas, de maneira a criar uma rede electrónica de alta ramificação onde os impulsos de redução vibracional eram cada vez mais presentes.

Dentro dos sistemas onde esses impulsos não existiam, uma outra realidade de consciência se tornava real para as almas. Mesmo existindo a dualidade, ela era vivenciada no relacionamento com as outras formas de vida que eram manipuladas pela realidade das trevas as quais deram início à disputa entre ambas as realidades.

Por sua vez, a diferença de foco e de percepção das energias criadoras do universo e também seres que estavam ligados a uma proposta de hologramas mais crística e subtil determinou a dualidade de forma clara e crítica entre ambas as vertentes da criação. Com o tempo, as adaptações políticas de outros grupos foram integrando uma rede complexa de jogos de interesses e manipulações pelo poder e para sobrevivência de civilizações que estavam no centro de interesses de ambas as posturas. Com isso surgiu uma poderosa ilusão onde todas as realidades acabaram devido às suas criações de Elementais, gerando-se assim uma outra forma de ilusão ligada à ressonância de seus pensamentos, onde a realidade é formatada pelos Elementais que criamos, tal como acontece com nossa civilização.

Aliás, o facto de a nossa realidade de ressonância vibracional ser proporcional ao conjunto de formas-pensamento que criamos e que emitimos para o universo e que, pelo Lei do retorno, configura o nosso campo magnético e, conseqüentemente, a nossa aura, foi pretexto para uma importante palestra que meu irmão e amigo Ayrton Bicas¹ canalizou recentemente.

¹ Ayrton Bicas, quirólogo e tarólogo, iniciado nas tradições da Kaballah, com sentidos de clarividência e clariaudiência e teletransporte consciente desenvolvidos. Canal dos Mestres de Luz da Fraternidade Branca integrados no Comando Estelar e na consciência Crística. Desenvolve diversas actividades de atendimento pessoal, palestras pelo Brasil, cura, harmonização. Publicou seu próprio livro intitulado *Mensageiros das Estrelas* através da canalização do Mestre Sananda na energia da consciência de Hanymeck.

Conseqüentemente, muitas realidades planetárias foram sendo plasmadas e cristalizadas conforme a criação e projecção dos pensamentos e sentimentos dessas civilizações, o que, com o tempo, formatou a realidade perante o universo material em seus diversos níveis de expressão dimensional e multidimensional, por todas as realidades existenciais estarem intrinsecamente ligadas uma às outras como demonstram os teoremas de electromagnetismo e da própria interacção molecular do universo e dos nossos corpos.

Como ambas as propostas estavam projectadas nas múltiplas realidades do Sistema de Satânia, a questão da dualidade e das consequentes polaridades e posturas era inevitável, criando assim as proposta da Luz Crística, da Luz mental, das Trevas de Vampirização e das Trevas maquiavélicas, todas com diferente intensidade e intenção, gerando uma realidade de formas-pensamento que acabou por cristalizar uma grande variedade de realidades e conceitos em cada civilização e suas propostas relacionadas com a sua estrutura racial e existencial em cada plano holográfico que habitavam.

Esta situação acabou por cristalizar potencialmente suas realidades e propósitos de vida e experiências de consciência que tinham para realizar dentro de seus propósitos, o que por sua vez acabou por gerar uma deformação na linha existencial do contínuo espaço tempo, originando um efeito de entropia entre as diferentes realidades e o contacto com outras civilizações. A polaridade foi assim sendo formatada e vivenciada de diferentes formas e sentimentos pelas raças que acabaram se encontrando e confrontando suas diferentes formas de enxergar o universo e a espiritualidade.

Ao formatarem-se essas diferenças, e conseqüentemente as polaridades psíquicas, o processo de aprisionamento nas ilusões e nos hologramas foi ficando cada vez mais amplificado e complexo, o que, por sua vez, acabou por se auto-sustentar devido às formas-pensamento que cada individualidade encarnada gerava sobre esses aspectos e suas experiências no dia-a-dia.

Quando trilhões de almas passaram a vivenciar essas diferenças e a gerar suas próprias criações, a malha das ilusões e manipulação sensorial

saiu de controlo e todos os dirigentes nefastos de Toalk e Satá perderam o referencial do início e fim desse processo, em que o projecto Avatárico era uma das formas de conduzir a um meio de equilíbrio. No entanto, devido à grande conturbação das energias criadas nesse processo, ambas as polaridades tiveram que inserir estratégias de emergência para resguardar a verdade e sustentar seu propósito divino.

Para instalar esse estratégia de emergência, ambas as linhas Monádicas inseriram seus agentes secretos dentro dos hologramas nos diversos níveis de consciência para otimizar o despertar de consciência, de acordo com os interesses de ambos os focos. Isto, por sua vez, permitiu que cada Mónada envolvida inserisse seus agentes dentro do processo Avatárico, o qual foi autorizado por Micah para a realidade cósmica, onde seus filhos e netos de criação estavam sofrendo e levando toda a galáxia a um efeito de entropia e à estabilidade existencial dos universos paralelos dentro dos corpos subtis de cada alma.

A exemplo do Governo Secreto existente na Terra, todo o processo existencial de Satânia era sustentado e manipulado por um grande e maquiavélico Governo Secreto, que por sua vez detinha diversos grupos isolados que faziam as maquinações a mando do dirigente máximo de Anhotak, o qual possuía em Satá e Toalk as rédeas para controlar as holografias encarnacionais das almas a partir do foco Monádico que ele tinha plasmado.

Em oposição existia outro Governo Secreto, o dos Mestres das Diversas Fraternidades Ascensionadas, que procuravam irradiar luz e conhecimento para seus discípulos e simpatizantes, promovendo assim o equilíbrio entre ambas as realidades, um equilíbrio ténue e muito delicado, pois existiam sectores de Satânia onde esse equilíbrio não existia devido ao excesso de negatividade, ou mesmo ao excesso de luz fanatizada por muitos grupos que, sem compreender a realidade da dualidade, procuravam de forma fanática impor, à força de valores e conceitos, que somente algumas almas tinham capacidade para digerir e transmutar dentro de seus corações.